

## GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PERFIL SOCIO-ECONÔMICO E ENVOLVIMENTO EM BULLYING

**Karla Rangel RIBEIRO<sup>1</sup>, Rosalee Santos Crespo ISTOE<sup>1</sup>, Carlos Henrique Medeiros de SOUZA<sup>1</sup>, Eduardo SHIMODA<sup>2\*</sup> & Rogério Trindade LISBÔA<sup>2</sup>**

1 Universidade Estadual do Norte Fluminense, Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

2 Universidade Candido Mendes - Campos, Mestrado em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

\*Autor para correspondência: shimoda@ucam-campos.br

### RESUMO

A gravidez na adolescência e o bullying são temas que têm sido estudados em função dos prejuízos que podem causar às pessoas envolvidas e à sociedade, como um todo. Estes fenômenos podem, inclusive, levar ao abandono dos estudos e impactar em todo restante da vida das adolescentes. Existem evidências de que o perfil sócio-econômico poderia influenciar em ambos fenômenos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo verificar o perfil sócio-econômico de adolescentes de uma escola de Campos dos Goytacazes e se existem associação com a ocorrência de gravidez e com a prática de bullying. Foi aplicado um questionário a 324 estudantes de uma escola estadual localizado no município de Campos dos Goytacazes, sendo interrogadas quanto ao perfil sócio-econômico, participação pregressa em práticas de bullying (vítimas ou agressoras) e se engravidaram durante a adolescência. Os resultados mostraram que adolescentes envolvidas com bullying foram as que tiveram maior incidência de gravidez ainda solteiras, vítimas de bullying com rendas mais baixas têm maiores chances de engravidar durante a adolescência, mães durante a adolescência agressoras são as que menos conseguiram empregos em regime integral, alunas envolvidas com bullying possuem, em média, maior quantidade de irmãos e de filhos e residem na área urbana.

**Palavras-chave:** gravidez na adolescência, *bullying*, perfil sócio-econômico.

### ABSTRACT

The teen pregnancy and bullying are topics that have been studied according to the damage they can cause to individuals involved and to society as a whole. These phenomena may even lead to the abandonment of the studies and impact throughout the remaining life of adolescents. There is evidence that the socio-economic status could influence both phenomena. Thus, this study aims to determine the socio-economic profile of adolescents in a school Field Goytacazes and if there are associated with the occurrence of pregnancy and the practice of bullying. A questionnaire was administered to 324 students at a state school in the city of Campos dos Goytacazes being asked about the socio-economic profile, previous participation in practices of bullying (victims or aggressors) and became pregnant during adolescence. The results showed that adolescents involved in bullying were those that had a higher incidence of pregnancy still unmarried victims of bullying with lower incomes are more likely to become pregnant during adolescence, adolescent mothers during the aggressors are the least got jobs under full students involved with bullying have on average higher amount of brothers and sons and reside in urban areas.

**Keywords:** teen pregnancy, bullying, socio-economic profile.

## 1 – Introdução

A incidência de gravidez durante o período de adolescência parece ser um problema associado aos níveis social, cultural e de educação dos envolvidos, sendo a ocorrência maior em países menos desenvolvidos e em indivíduos da população cujo grau de escolaridade seja menor (ALMEIDA, 2002; BERLOFI et al, 2006; BURROWS et al., 1998; CORREA, 2003, COSTA; PINHO; MARTINS, 1995).

Alguns autores tentam correlacionar algumas variáveis que se constituiriam em fatores de risco potenciais para a ocorrência da gravidez na adolescência, o que se tem mostrado de acordo com a sociedade e os grupos sociais estudados. Algumas variáveis que poderiam ser associadas à fecundidade mais elevada no período: o início precoce da vida sexual, o que determinaria maior tempo de exposição à concepção, nível de escolaridade e socioeconômico baixos, cor, estado civil e o desconhecimento da fisiologia reprodutiva, como a capacidade de identificação do período fértil (BEMFAM, 1997).

Normalmente observa-se que a fecundidade é inversamente proporcional à renda das adolescentes e à sua escolaridade. Ademais, dados da literatura mostram que a gravidez precoce pode desencadear, além da baixa autoestima, o abandono da escola, do trabalho e até mesmo do lazer (BARALDI et al., 2007).

Discute-se, atualmente, a rápida redução das taxas de fecundidade na população feminina brasileira como um todo e, de forma contrária, o incremento na faixa etária adolescente, principalmente entre as meninas menos escolarizadas, negras e mais pobres, de regiões urbanas, fazendo com que haja um aumento na contribuição relativa das mais jovens para a fecundidade geral (YASAKI; MORELL, 1998).

Além disso, um estudo associou a gravidez na adolescência com o bullying, sendo encontrado por estes autores que crianças que sofreram (vítimas) ou promoveram (agressores) bullying tem maiores chances de engravidar na adolescência, sendo, portanto, o bullying um preditor de gravidez na adolescência (LEHTI et al., 2011).

Assim, seria interessante a realização de um estudo para verificar a percepção das adolescentes grávidas no município de Campos dos Goytacazes quanto ao seu perfil sócio-econômico, bem como verificar a existência de práticas relacionadas a bullying.

## 2 – Material e métodos

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre adolescentes grávidas e, a partir deste, foi elaborado um questionário a ser aplicado a alunas de uma escola pública em Campos dos Goytacazes – RJ. A pesquisa pode ser classificada como survey, uma vez que este tipo de pesquisa envolve levantamento de dados, como método para coletar informação de pessoas acerca de suas idéias, sentimentos, planos, crenças, bem como origem social, educacional ou financeira (GUNTHER, 2003).

Os questionários consistiram em questões semi-dirigidas fechadas, visando captar as percepções das respondentes quanto ao seu desempenho escolar. As questões foram elaboradas com 5 alternativas em gradação, conforme a escala de Likert, e uma de abstenção (não sei / prefiro não opinar). O questionário também contemplou questões relacionadas ao perfil psicossocial das entrevistadas.

As entrevistas para aplicação do questionário foram realizadas entre os meses de maio e junho de 2012. Os questionários foram entregues a todas as alunas presentes na aula que eram maiores de idade, totalizando 324 entrevistadas, sendo o questionário respondido no

horário da própria aula. O trabalho é classificado como ex-post-facto, uma vez que, por exemplo, foram captadas percepções passadas, incluindo aquelas das mães que engravidaram durante a adolescência.

As entrevistadas assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, concordando com a realização da pesquisa, havendo esclarecimento de que as informações são de cunho acadêmico e que informações que permitiriam identificar a entrevistada serão mantidas em sigilo.

As análises estatísticas consistiram na estatística descritiva, sendo apresentadas as frequências de respostas. Os resultados também foram estratificados de acordo com o período em que as entrevistadas tiveram filhos (durante ou após a adolescência) e de acordo com a participação na prática do bullying (não participantes, agressoras ou vítimas). Desta forma, foram constituídos os seguintes estratos:

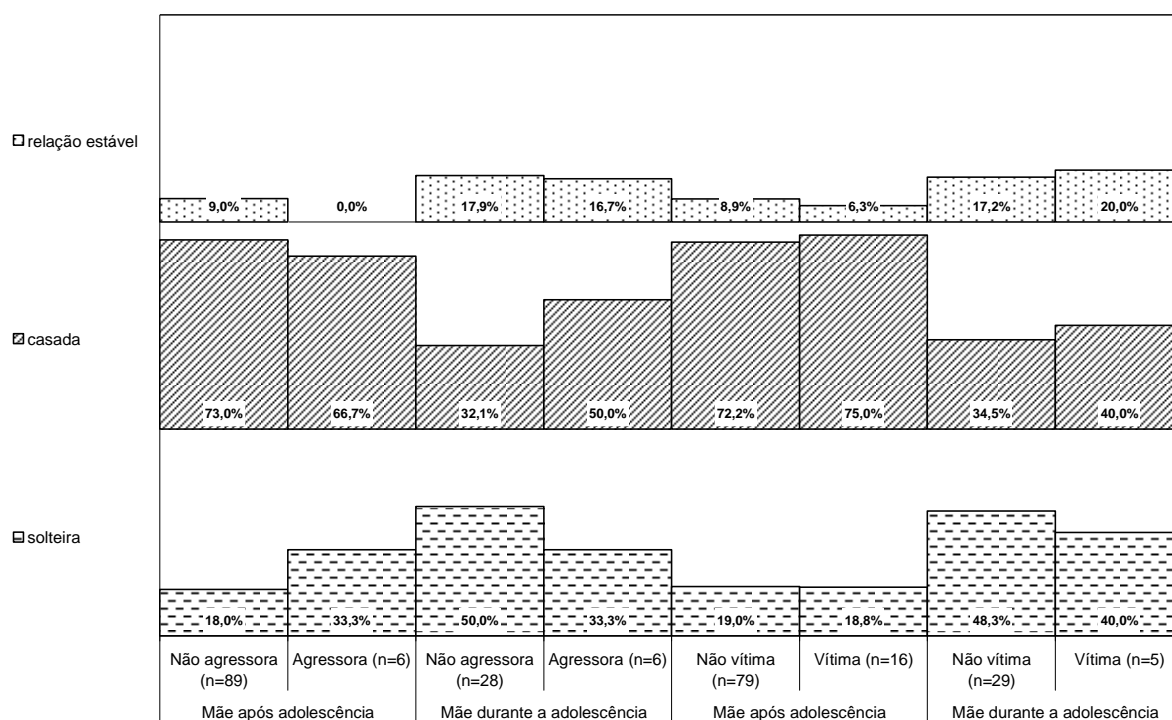
- Não mães e não agressoras
- Não mães e agressoras
- Mães após a adolescência não agressoras
- Mães após a adolescência agressoras
- Mães durante a adolescência não agressoras
- Mães durante a adolescência agressoras
- Não mães e não vítimas
- Não mães e vítimas
- Mães após a adolescência não vítimas
- Mães após a adolescência vítimas
- Mães durante a adolescência não vítimas
- Mães durante a adolescência vítimas

### **3 – Resultados e discussão**

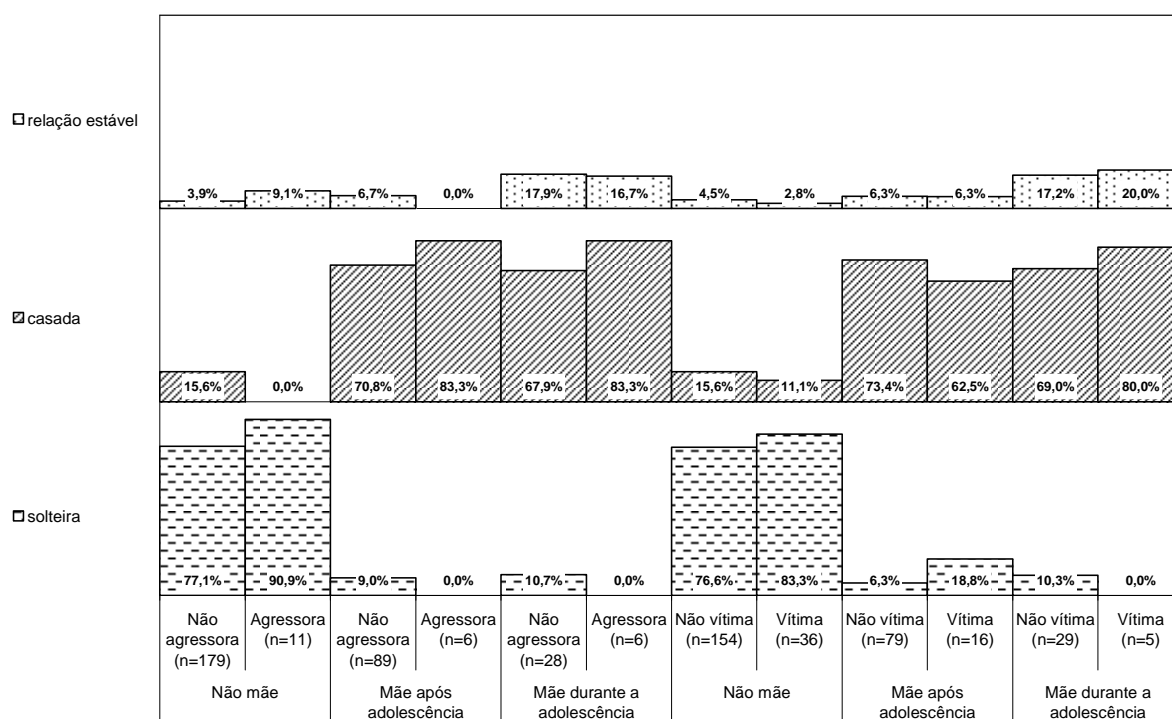
#### *3.1 – Estado civil*

As Figuras 1 e 2 mostram a proporção de estados civis entre as alunas entrevistadas.

Na Figura 1 é possível perceber a frequência mais alta de mães solteiras ocorreu entre as que tiveram filhos durante a adolescência, sendo que as que não estavam envolvidas com bullying (não agressoras e não vítimas) foram as de maior incidência de gravidez ainda quando eram solteiras.



**Figura 1:** Estado civil das mães antes de engravidarem.

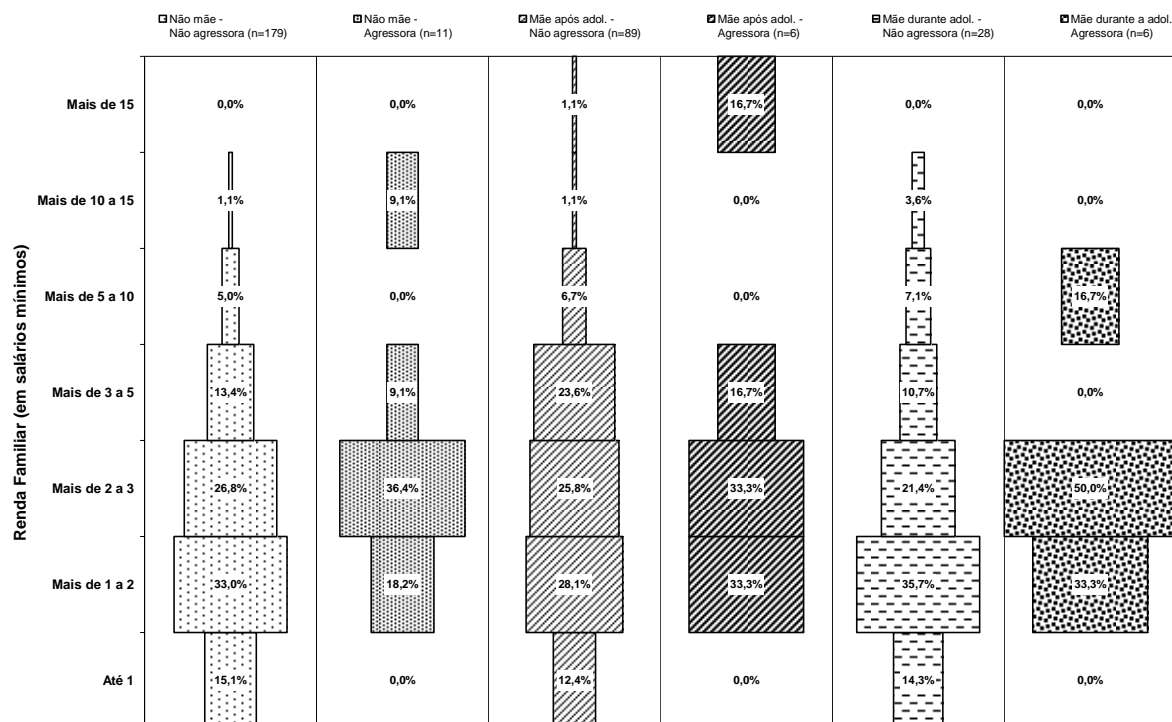


**Figura 2:** Estado civil das alunas após a gravidez.

Analisando-se a Figura 2, verifica-se que, independente do estrato, a gravidez levou a mudança de estado civil. De maneira geral, ao engravidarem, as alunas casaram o que, até certo ponto, era esperado. Não se observam grandes variações em decorrência do envolvimento com bullying.

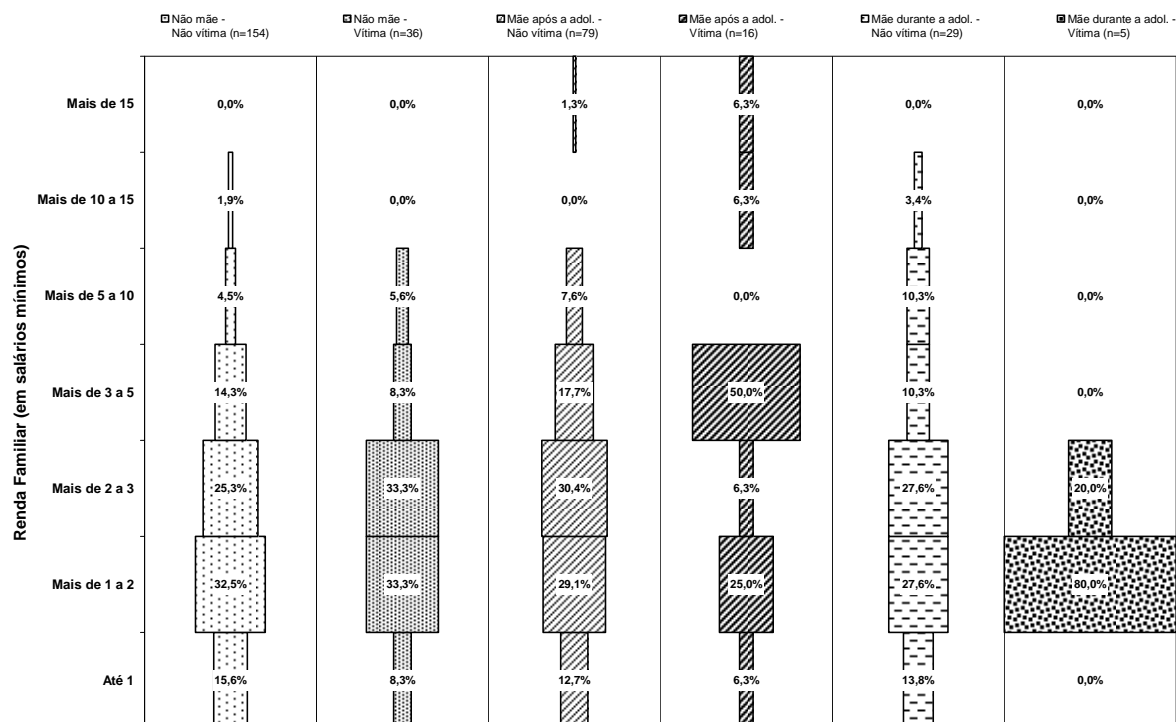
### 3.2 – Faixa de renda

As Figuras 3 e 4 apresentam a distribuição das alunas em faixas de renda, de acordo com o envolvimento em bullying como agressoras ou vítimas, respectivamente.



**Figura 3:** Pirâmide de renda das alunas agressoras e não agressoras.

Observa-se, pela Figura 3, que entre as não mães, mães após a adolescência e mães durante a adolescência, a faixa de renda das agressoras é mais alta. A classe modal (mais frequentemente assinalada) das agressoras foi entre 2 e 3 salários-mínimos. Dentre as não agressoras, a classe mais citada foi a classe entre 1 a 2 salários-mínimos. Identifica-se, portanto, uma tendência de que pessoas com melhor nível econômico exerçam agressões sobre os colegas.



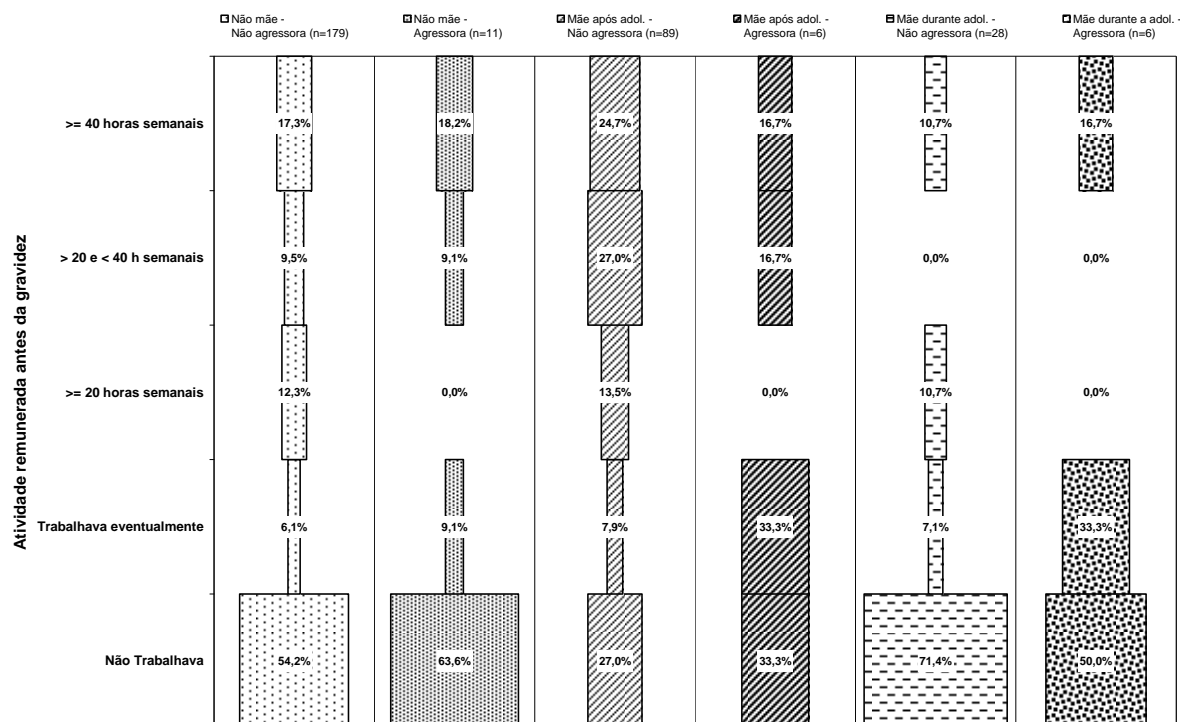
**Figura 4:** Pirâmide de renda das alunas vítimas e não vítimas.

Pela Figura 4 pode-se constatar que as mães após a adolescência que possuem rendas mais altas (3 a 5 salários-mínimos) são mais propensas a serem vítimas. Por outro lado, 80% das mães durante a adolescência e que são vitimadas pelo bullying possuem rendas mais baixas, entre 1 a 2 salários-mínimos. Este fato é especialmente preocupante, uma vez que estas alunas estão submetidas a três situações que poderiam levar a problemas: apresentam renda relativamente baixa, engravidaram durante a adolescência e são vítimas de bullying.

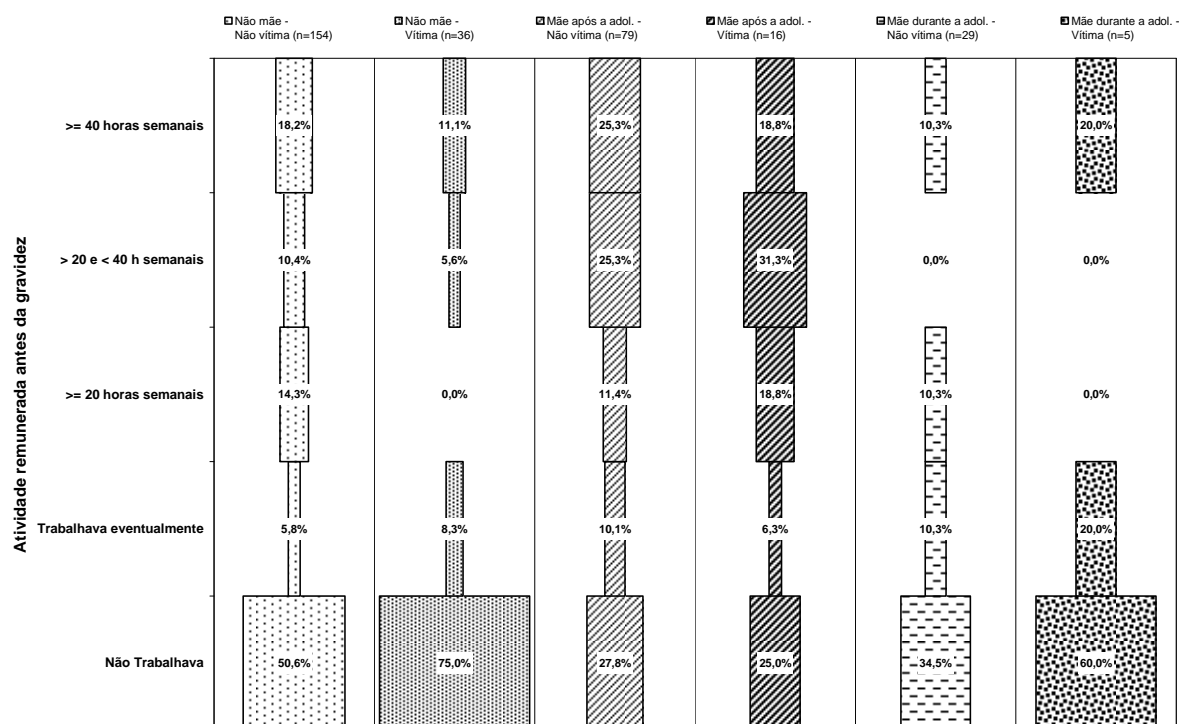
Um aspecto que contradiz a literatura é a questão da associação entre baixos níveis socioeconômicos e a gravidez precoce. Cerqueira-Santos et al. (2010) afirmam que mulheres com menor renda familiar têm maiores chances de engravidar durante a adolescência. No entanto, no presente estudo não foi possível observar tal tendência. Aparentemente, analisando as Figuras 40 e 41, não há relação entre nível socioeconômico e gravidez precoce.

### 3.3 – Atividade remunerada

As Figuras 5 a 8 mostram o tempo de atividade remunerada exercido pelas alunas antes e após a gravidez, estratificado de acordo com o envolvimento em bullying.

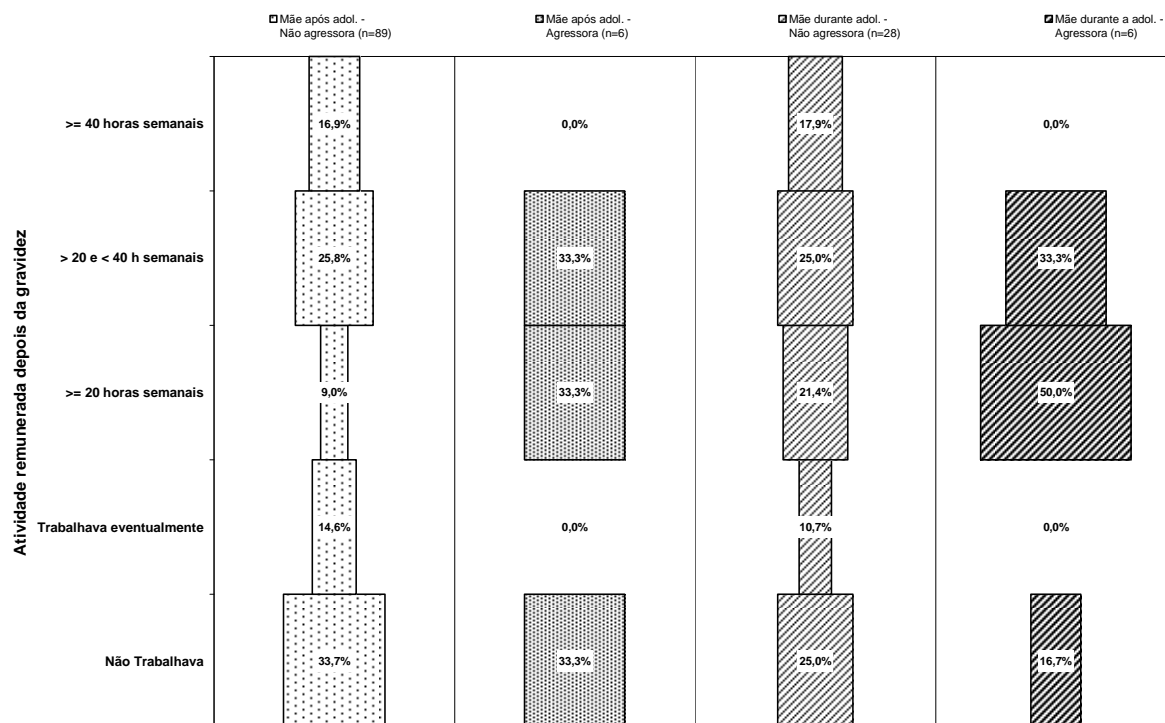


**Figura 5:** Pirâmide de tempo de exercício de atividade remunerada de agressoras e não agressoras, antes da gravidez.



**Figura 6:** Pirâmide de tempo de exercício de atividade remunerada de vítimas e não vítimas, antes da gravidez.

Analisando-se as Figuras 5 e 6, constata-se que mães que tiveram filhos após a adolescência são as que têm maior parte do tempo envolvido com algum tipo de atividade remunerada. Não foi observada relação entre este exercício e o envolvimento com bullying.

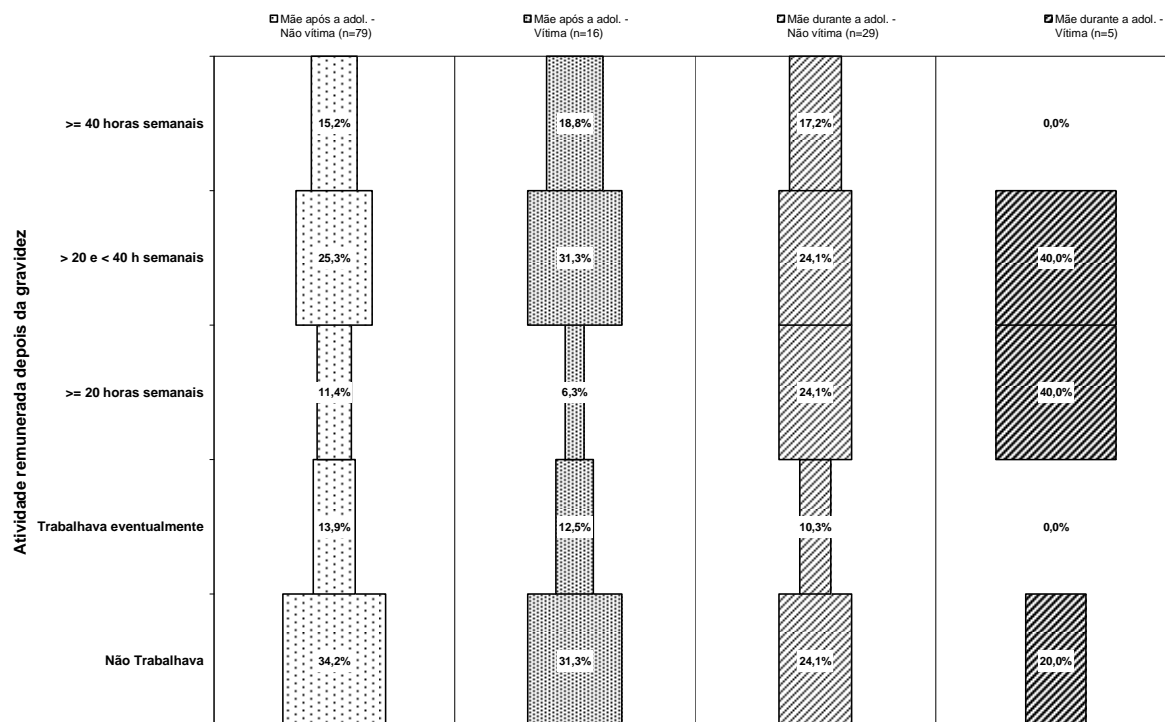


**Figura 7:** Pirâmide de tempo de exercício de atividade remunerada de agressoras e não agressoras, após a gravidez.

Com relação à Figura 7, nota-se que mães que promoviam bullying (agressoras) têm menor frequência de obtenção de empregos em regime integral (40h semanais). Por outro lado, têm maiores chances de obter algum tipo de emprego em regime parcial.

A Figura 8 exibe distribuições relativamente semelhantes no exercício de atividade remunerada entre os estratos estudados. Exceção é feita ao grupo de alunas que foram mães durante a adolescência, caracterizado por menor frequência de ausência de emprego e empregos em tempo integral, e maior frequência de empregos em regime de trabalho parcial.

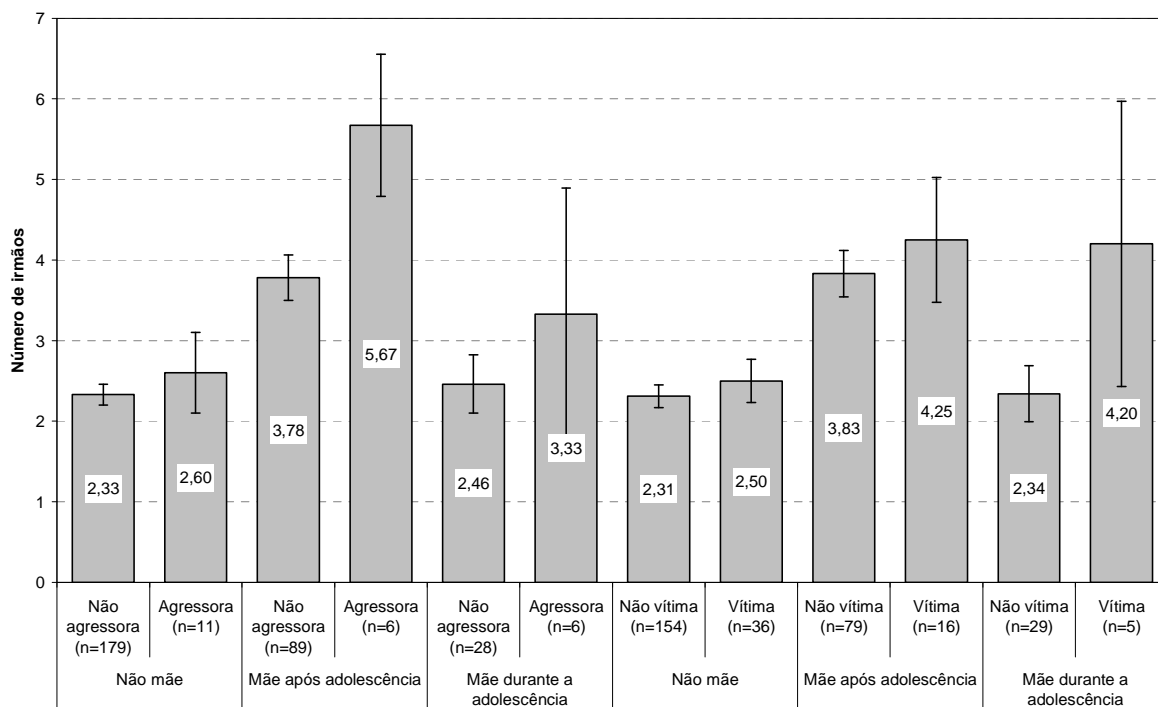




**Figura 8:** Pirâmide de tempo de exercício de atividade remunerada de agressoras e não agressoras, depois da gravidez

### 3.4 – Número de irmãos

A Figura 9 apresenta as médias de irmãos das alunas entrevistadas.

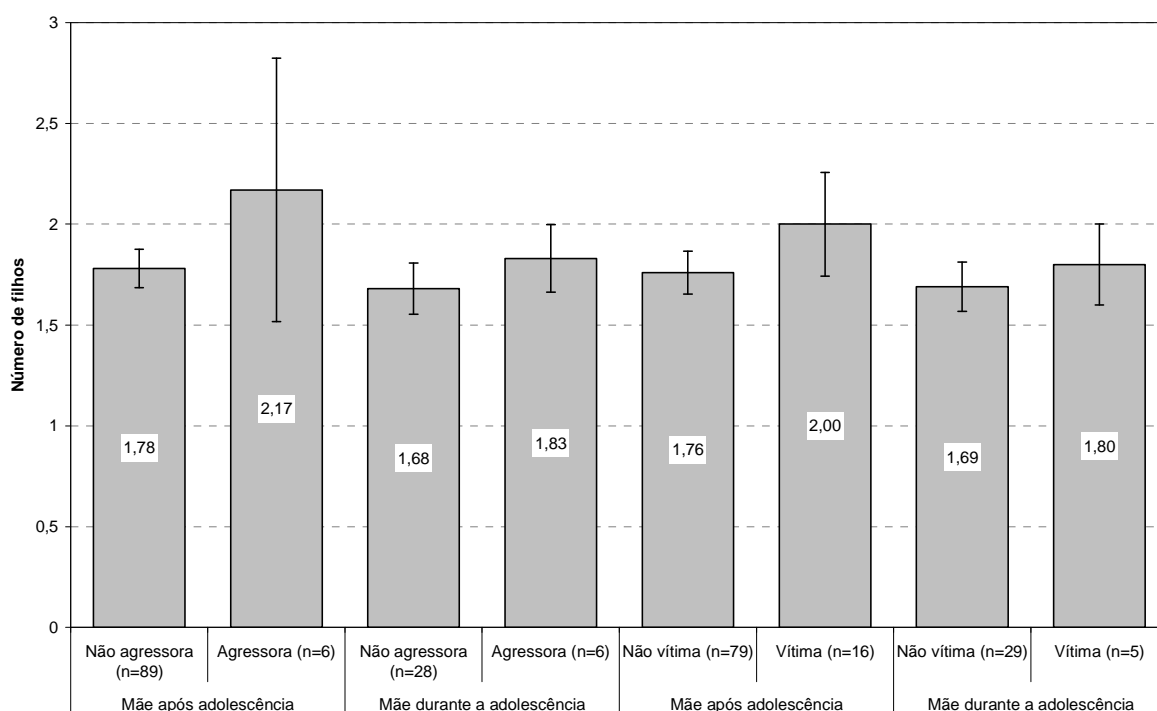


**Figura 9:** Número médio de irmãos das alunas.

Analisando-se a Figura 9, observa-se que as envolvidas com bullying, tanto vítimas quanto agressoras, são as que possuem maiores quantidades médias de irmãos. Ainda, pode-se perceber que as que ainda não engravidaram, em geral, tem menor número de irmãos na família.

### 3.5 – Número de filhos

A Figura 10 mostra o número médio de filhos das alunas de acordo com o período em que engravidaram (se durante ou após a adolescência) e de acordo com o envolvimento com o bullying (vítimas ou agressoras).

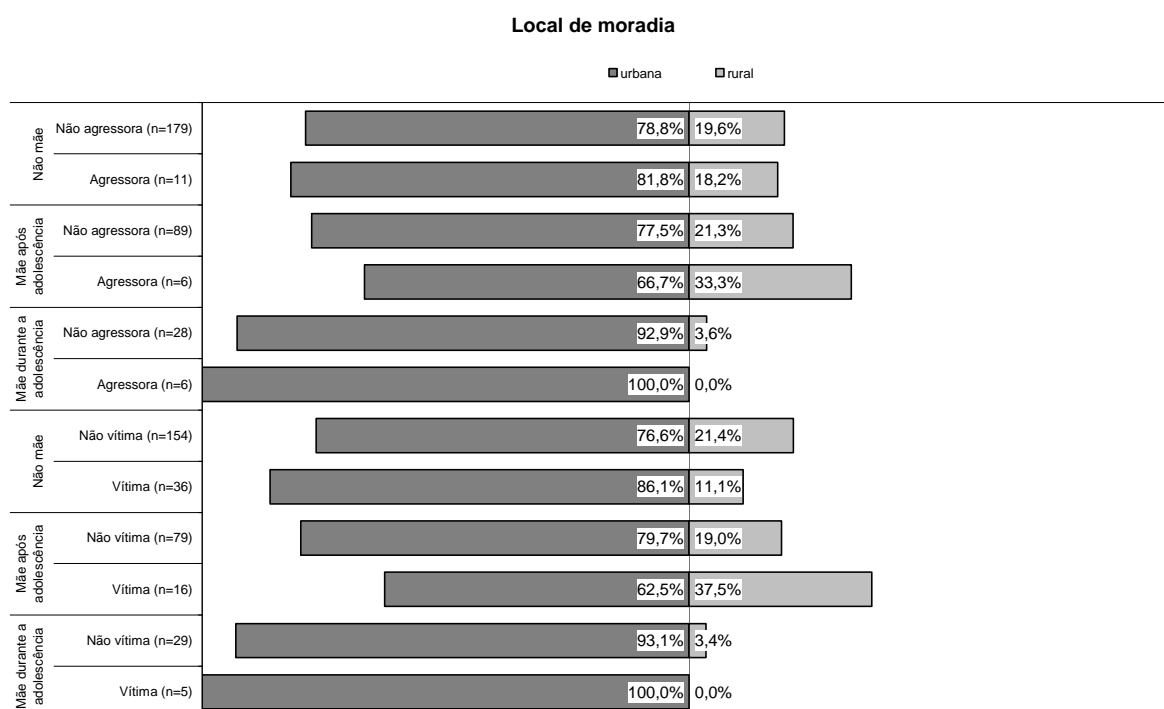


**Figura 10:** Número médio de filhos das alunas.

Observa-se, pela Figura 10, que as mães que se envolveram com o bullying, tanto vítimas quanto agressoras, são as que têm maiores médias de filhos, independentemente se engravidando durante ou após a adolescência.

### 3.6 – Local de moradia

A Figura 11 mostra a frequência de respondentes que habitam as áreas urbana e rural.



**Figura 11:** Local de moradia (zona urbana ou rural) das alunas.

Um ponto a ser destacado na Figura 11 é que mães adolescentes envolvidas com bullying, tanto agressoras quanto vítimas, são eminentemente da área urbana.

Quanto à questão da gravidez na adolescência, se observam ocorrências principalmente na área urbana. As porcentagens mais altas de alunas oriundas da área urbana estão entre as adolescentes grávidas (92,9% a 100%), o que corrobora Yasaki e Morell (1998), que constataram ser a região de moradia um preditor de predisposição à gravidez precoce.

#### 4 – Conclusões

Com base nos resultados obtidos, pode-se chegar as seguintes conclusões:

- ✓ adolescentes envolvidas com bullying foram as que tiveram maior incidência de gravidez ainda solteiras;
- ✓ vítimas de bullying com rendas mais baixas têm maiores chances de engravidar durante a adolescência;
- ✓ mães durante a adolescência agressoras são as que menos conseguiram empregos em regime integral (40h);
- ✓ alunas envolvidas com bullying possuem, em média, maior quantidade de irmãos e de filhos;
- ✓ mães adolescentes envolvidas com bullying são de origem urbana.

## 5 – Referências

ALMEIDA, Margareth Aparecida Santini de. Gravidez adolescente: a diversidade das situações. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p.197-207, 2002.

BARALDI, Ana Cyntia Paulin et al . Gravidez na adolescência: estudo comparativo das usuárias das maternidades públicas e privadas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. spe, out. 2007.

BEMFAM. *Pesquisa nacional sobre demografia e saúde 1996*. Rio de Janeiro: 1997. p. 181.

BERLOFI, Luciana Mendes et al. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. *Acta Paul. Enferm.*, São Paulo, v. 19, n. 2, p.196-200, 2006.

BURROWS, R. et al. Variables psicosociales y familiares asociadas com el embarazo de adolescentes. *Rev Méd Chile*, v. 122, p. 510-16, 1998.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder et al . Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 15, n. 1, Mar. 2010 .

CORREA, H. Aspectos sociodemográficos sobre a maternidade 4. na adolescência: o contexto brasileiro. *Femina*, v. 31, n. 8, p. 691-5, 2003.

COSTA, M.C.O.; PINHO, J.F.C.; MARTINS, S.J. Aspectos psicossociais e sexuais de gestantes adolescentes em Belém-Pará. *J. Pediatr.*, v. 71, n. 3, p. 151-7, 1995.

GUNTHER, H. *Como Elaborar um Questionário: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais*. Brasília, DF, UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.

LEHTI, V. et al. Childhood bullying as a predictor for becoming a teenage mother in Finland. *Eur Child Adolesc Psychiatry*, v. 20, p. 49–55, 2011.

YAZAKI, L.M.; MORELL, M.G.G. Fecundidade é antecipada. In: SEADE. *20 anos no ano 2000: estudos sócio-demográficos sobre a juventude paulista*. São Paulo; 1998. p. 106- 18.